



# CONCEPÇÕES E ANÁLISES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA CIDADE DE MARINGÁ QUE REALIZAM A EUTANÁSIA EM SUA ROTINA CLÍNICA

*Dandara Eduarda de Mello Silva<sup>1</sup>, Ellen Loraine Bolognesi<sup>2</sup>, Nattaly Bonacin Pinto<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
dandaramedvet@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ellen.loraine04@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. nattaly.pinto@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A relação entre humanos e animais se aprofundou, considerando pets como membros da família, o que aumenta a responsabilidade dos veterinários, especialmente em casos de eutanásia ou morte dos animais. A eutanásia, indução da morte de forma indolor, é comum na medicina veterinária para doenças graves sem recuperação, exigindo dos veterinários habilidades técnicas e uma abordagem sensível. Os veterinários frequentemente desenvolvem vínculos emocionais com seus pacientes, tornando a eutanásia um desafio ético e emocional significativo. A repetição constante de procedimentos de eutanásia pode levar à dessensibilização emocional, contribuindo para quadros de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Muitos profissionais relatam vivências intensamente marcantes após a realização de eutanásias, permanecendo com essas lembranças por longos períodos. Os riscos psicossociais na medicina veterinária são agravados tanto pela dor dos animais quanto pela angústia dos tutores, tornando o ambiente de trabalho emocionalmente extenuante. A síndrome de burnout, classificada pela Organização Mundial da Saúde como esgotamento mental crônico relacionado ao trabalho, é especialmente prevalente entre veterinários, impulsionada pela sobrecarga profissional, pelas exigências emocionais e pelo constante receio de cometer erros. A falta de suporte emocional é comum, e a prática frequente de eutanásia está associada a um maior risco de suicídio e sofrimento psicológico, exacerbados pela desvalorização e desafios profissionais. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos emocionais e psicossociais da eutanásia na prática veterinária, destacando a necessidade de suporte institucional e estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Burnout; Eutanásia veterinária; Riscos psicossociais; Saúde mental.

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e animais, hoje, incorpora níveis socioafetivos mais profundos do que no passado (PULZ et al., 2011). Consequentemente, a pressão exercida sobre os veterinários ao cuidar desses animais de estimação tidos como parte da família aumenta, especialmente quando se deparam com a necessidade de realizar a eutanásia ou quando, o animal vem a óbito sob seus cuidados (KNESL et al., 2017).

A eutanásia pode ser descrita como o ato de induzir o óbito de um paciente de forma indolor e sem sofrimento. Este procedimento é comum na rotina clínico-cirúrgica da medicina veterinária, onde o profissional, fatalmente, enfrenta a necessidade de findar com a vida de um paciente, o que acaba afetando emocionalmente os envolvidos. A indicação do procedimento é baseada na existência de doenças graves, degenerativas, com prognóstico negativo, doenças intratáveis e pacientes com baixa ou nenhuma qualidade de vida. Somente em casos de esgotamento dos meios de tratamento e as chances de recuperação do paciente, a eutanásia será eticamente aprovada (PULZ et al., 2011).

Atualmente, as relações entre veterinário e paciente, paciente e proprietário e veterinário e proprietário, têm se tornado progressivamente mais complexas, exigindo não apenas qualificação profissional, mas também um olhar mais sensível do médico veterinário



(PULZ et al., 2011). Devido à maneira e duração do tratamento veterinário ou do tipo de pesquisa que está sendo feita, os profissionais desenvolvem apego emocional aos seus pacientes. Sendo assim, o próprio veterinário não está imune aos laços de afeto e vínculo com o paciente que está tratando. (OLIVEIRA et al., 2009).

A prática da eutanásia de forma legalizada na medicina veterinária traz para a sociedade diversos questionamentos éticos que em muitas das vezes, nem os profissionais estão preparados psicologicamente para lidar. Entre essas questões estão a eutanásia por proveito, dificuldade financeira do tutor e clientes que optam por continuar o tratamento em animais que estão sofrendo em razão do prognóstico reservado (BATCHELOR et al., 2015).

A necessidade de saber lidar com a angústia e tristeza dos proprietários, ou até mesmo com a frieza e indiferença de alguns tutores em relação ao seu animal, cria também um sentimento de incapacidade por conta da impossibilidade de tratar o paciente (PULZ et al., 2011). Além disso, a participação frequente em procedimentos de eutanásia pode gerar impactos psicológicos significativos, resultando em um grande sentimento de insatisfação profissional. Esta insatisfação muitas vezes se manifesta através de comportamentos como agressividade, baixa concentração e falta de cuidado com os animais (PULZ et al., 2011). Um dos clássicos efeitos da eutanásia se tornar uma prática tão comum, é a dessensibilização, em que pela alta demanda, acaba sendo tratado com indiferença pelos profissionais mais vividos no ramo. (ZANETTI, 2009).

Hatch et al. (2011) identificaram que os veterinários apresentam níveis significativamente mais altos de estresse, depressão, ansiedade, burnout, e tentativas de suicídio em comparação à população em geral. Muitos desses profissionais relatam experiências emocionais intensas após realizar ou participar de procedimentos de eutanásia, manifestando sentimentos como luto, impotência, alívio por findar o sofrimento do animal, frustração, pena ou até mesmo remorso. A maioria dos veterinários se lembram desses episódios mesmo depois de meses ou anos do ocorrido (PULZ et al., 2011).

De acordo com Nunes (2019), riscos psicossociais são referentes à maneira como a profissão interage de forma negativa com o indivíduo, sendo o esgotamento e a depressão alguns exemplos de efeitos adversos a nível psicológico, físico e social. No caso dos profissionais na área da Medicina Veterinária, esses riscos podem estar relacionados com a dor e angústia do animal e o estado emocional que o tutor se encontra, além de lidar com situações traumáticas, como é o caso do luto (FARIA, 2023).

Wallau (2003) discorreu sobre estresse laboral e a síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, destacando a conexão direta entre o desenvolvimento da doença e o trabalho com pacientes terminais e a morte (WALLAU, 2003). Entre as possíveis razões que podem desencadear a Síndrome de Burnout em médicos veterinários estão as condições de trabalho requeridas, carga de estudos exaustiva, dificuldades de criar vínculos no ambiente de trabalho, dificuldade para lidar com o sofrimento dos animais e de seus tutores, a realização da eutanásia frequentemente e o medo de errar (SOARES, 2019).

A Organização Mundial da Saúde estabeleceu que a Síndrome de Burnout é um fenômeno ocupacional. A doença está classificada pelo CID-11 como o esgotamento mental crônico relacionado exclusivamente ao trabalho. Os sintomas da síndrome incluem dores, desânimo, angústia, inconsistências de humor, cansaço, além de uma tristeza acentuada (SAÚDE, 2019).

Dessa forma, a realização da eutanásia foi identificada como um fator determinante para a prevalência do risco de suicídio e sofrimento psicológico entre veterinários. Ademais, causas como a desvalorização, a cobrança pelo trabalho sem recursos, o engrandecimento da profissão e as decepções com tutores colaboram para essa situação (CFMV, 2019).



O objetivo geral deste estudo é investigar e analisar as concepções e os impactos na saúde mental de médicos veterinários da cidade de Maringá-PR que realizam eutanásias em sua rotina clínica. Busca-se compreender a extensão dos prejuízos psicológicos associados a essa prática, incluindo sintomas de burnout, depressão e ansiedade, bem como identificar os fatores que contribuem para tais impactos. A proposta é mapear o perfil dos profissionais envolvidos, avaliar individualmente os efeitos emocionais, explorar suas percepções e experiências, comparar diferenças demográficas e, com base nos achados, propor estratégias eficazes de prevenção, intervenção e suporte.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal, de natureza exploratória, com abordagem qualiquantitativa. A investigação será conduzida por meio da coleta de dados primários e secundários, configurando-se como uma pesquisa de campo e, simultaneamente, bibliográfica.

A etapa de campo será conduzida por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Microsoft Forms e disponibilizado de forma anônima. O link de acesso será encaminhado por correio eletrônico às clínicas médico-veterinárias localizadas em Maringá-PR, visando alcançar os profissionais em atividade nesses locais. A amostra será composta por médicos-veterinários que atuam na referida cidade e que, de forma voluntária, autorizarem sua participação mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no início do formulário.

O instrumento de coleta será composto por questões objetivas, com alternativas de múltipla escolha e escalas do tipo Likert, abordando aspectos como a percepção dos profissionais sobre os impactos da eutanásia, sentimentos associados à prática, e questões éticas relacionadas à saúde mental. Adicionalmente, serão incluídas questões abertas, com o intuito de captar a subjetividade das experiências e concepções individuais dos respondentes.

A análise dos dados será realizada por meio de técnicas estatísticas descritivas para os dados quantitativos, e análise de conteúdo para os dados qualitativos, conforme proposta de Bardin (2011). Os resultados obtidos serão discutidos à luz da literatura científica previamente revisada, buscando estabelecer conexões entre os achados empíricos e os referenciais teóricos pertinentes à temática.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados deste estudo têm o potencial de contribuir significativamente para a compreensão dos impactos psicológicos associados à prática da eutanásia na rotina clínica de médicos-veterinários atuantes na cidade de Maringá-PR. Ao investigar aspectos como níveis elevados de estresse, burnout, risco de suicídio, diferenças relacionadas ao gênero e à área de atuação, bem como a percepção sobre a eutanásia e a carência de suporte emocional, este trabalho busca evidenciar pontos críticos que afetam diretamente a saúde mental desses profissionais.

A partir da análise dos dados empíricos e do diálogo com a literatura científica existente, espera-se que os achados possam subsidiar futuras pesquisas, além de orientar a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional na medicina veterinária. Assim, este estudo não apenas amplia o debate



sobre os riscos psicossociais da profissão, como também reforça a importância de medidas preventivas e de acolhimento, visando à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar psicológico dos profissionais envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. R. T. **Saúde ocupacional na medicina veterinária**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/d8685006-cccf-47b5-b0fd-77af68e0b627/content>. Acesso em: 09 ago. 2025.

BATCHELOR, C. E. M.; CREED, A.; MCKEEGAN, D. E. F. A preliminary investigation into the moral reasoning abilities of UK veterinarians. **Veterinary Record**, v. 177, n. 5, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.102775>. Acesso em: 09 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Seminário de Educação da Medicina Veterinária**. Brasília, dias 6 e 7 maio 2019. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/brasil-recebe-seminario-de-educacao-da-medicina-veterinaria-nos-dias-6-e-7-5/comunicacao/noticias/2019/05/03/>. Acesso em: 09 ago. 2025.

FARIA, B. F. C.; SANTOS, L. A. M.; MATONO, D.; PADILHA, J. R. Riscos psicossociais na área de medicina veterinária: revisão de literatura. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/riscos-psicossociais-na-area-de-medicina-veterinaria-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 09 ago. 2025.

FRANK, A. C.; MARTINS, C. M.; BIONDO, A. W.; DIAS, R. A. Quando cuidar dos animais cansa: burnout, fadiga por compaixão e exaustão de cuidar. **Clínica Veterinária**, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319277038\\_Quando\\_cuidar\\_dos\\_animais\\_cansa\\_-\\_Burnout\\_fadiga\\_por\\_compassao\\_e\\_a\\_exaustao\\_de\\_cuidar](https://www.researchgate.net/publication/319277038_Quando_cuidar_dos_animais_cansa_-_Burnout_fadiga_por_compassao_e_a_exaustao_de_cuidar). Acesso em: 09 ago. 2025.

HATCH, P. H. et al. Workplace stress, mental health, and burnout of veterinary in Australia. **Australian Veterinary Journal**, v. 89, n. 11, p. 460–468, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-0813.2011.00833.x>. Acesso em: 09 ago. 2025.

KNESL, O. et al. Veterinarians and humane endings: when is it the right time to euthanize a companion animal. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 4, p. 1–7, 2017. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/veterinaryscience/articles/10.3389/fvets.2017.00045/full>. Acesso em: 09 ago. 2025.

NUNES, A. S. A. **Avaliação de riscos profissionais em clínicas médico-veterinárias do Conselho de Coimbra** [Dissertação de Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2019.

OLIVEIRA, H. P.; ALVES, G. E. S.; REZENDE, C. M. F. Eutanásia em medicina veterinária. **Escola de Veterinária**, v. 1, p. 1–14, 2003. Disponível em: <https://www.ufmg.br/bioetica/cetea/eutanasia.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2025.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CID: Burnout é um fenômeno ocupacional. **Organização Mundial da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 09 ago. 2025.

PULZ, R. S. et al. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. *Veterinária em Foco*, Canoas, v. 9, n. 1, p. 88–94, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1220/929>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SOARES, C. A. **O samurai e o médico veterinário: uma obra profunda e linda sobre o inconsciente coletivo do sistema veterinário**. Brasília: Uniceub, 2019.

WALLAU, S. M. **Estresse laboral e síndrome de burnout: uma dualidade em estudo**. Novo Hamburgo: Fevale, 2003. Disponível em: <https://feevale.br/institucional/editora-feevale/estresse-laboral-e-sindrome-de-burnout-uma-dualidade-em-estudo>. Acesso em: 09 ago. 2025.

ZANETTI, M. B. F. O uso experimental de animais como instrumento didático nas práticas de ensino no curso de medicina veterinária. **Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, v. 3, p. 8570–8582, 2009.